

FATORES QUE CONTRIBUEM COM A HESITAÇÃO EM RELAÇÃO A VACINA CONTRA A COVID-19 NO BRASIL: Revisão Integrativa¹

FACTORS CONTRIBUTING TO HESITATION REGARDING THE COVID-19 VACCINE IN BRAZIL: Integrative Review

Bruna Teixeira Barbosa²
Priscila Rezende Alves³
Winy Éveny Alves Moura⁴

RESUMO

Introdução: A hesitação vacinal é caracterizada pelo atraso na aceitação ou recusa em receber vacinas e é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das principais ameaças à saúde global. No contexto da COVID-19, essa hesitação tem sido um dos principais problemas enfrentados pelo Brasil, uma vez que o rápido desenvolvimento do imunizante gerou incertezas sobre sua eficácia e segurança. **Objetivo:** Investigar, de acordo com a literatura científica, os motivos para a hesitação em relação à vacina contra a Covid-19 no Brasil. **Método:** A metodologia empregada neste estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura científica. Foi realizada uma busca sistemática em diversas bases de dados, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos estudos que investigaram a hesitação vacinal em relação à vacina contra a COVID-19 entre adultos maiores de 18 anos no Brasil. **Resultados:** Os motivos prevalentes que levaram os brasileiros a recusarem a vacina contra a COVID-19 foram desinformação, crenças conspiratórias, medo de efeitos adversos, estado civil (ser casado), ter filhos, idade, sexo feminino, desconfiança no imunizante, religião, baixo capital social, nível de escolaridade e inclinação política. **Conclusão:** Este estudo ressalta a importância crítica dos profissionais de saúde e dos meios de comunicação na abordagem da hesitação vacinal contra a COVID-19 no Brasil. É fundamental que sejam implementadas estratégias eficazes de comunicação e engajamento, que forneçam informações precisas, transparentes e culturalmente sensíveis sobre a vacinação. Ao promover a conscientização e a confiança na vacina, é possível reduzir as barreiras à adesão e, assim, mitigar os impactos devastadores da pandemia.

Palavras-chave: Hesitação Vacinal; Vacinas contra Covid-19; Brasil.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2024

² Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem Bruna Teixeira Barbosa pela Faculdade de Inhumas. E-mail: brunabarbosa@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem Priscila Rezende Alves pela Faculdade de Inhumas. E-mail: priscila.alves@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professor(a)-Orientador(a). Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: winyalves@facmais.edu.br

ABSTRACT

Introduction: Vaccine hesitancy is characterized by a delay in accepting or refusing to receive vaccines and is recognized by the World Health Organization (WHO) as one of the main threats to global health. In the context of COVID-19, this hesitation has been one of the main problems faced by Brazil, since the rapid development of the vaccine has generated uncertainty about its effectiveness and safety. **Objective:** To investigate, according to scientific literature, the reasons for hesitancy regarding the Covid-19 vaccine in Brazil. **Method:** The methodology used in this study is based on an integrative review of the scientific literature. A systematic search was carried out in several databases, including Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Studies that investigated vaccine hesitancy regarding the COVID-19 vaccine among adults over 18 years of age in Brazil were included. **Results:** The prevalent reasons that led Brazilians to refuse the COVID-19 vaccine were misinformation, conspiratorial beliefs, fear of adverse effects, marital status (being married), having children, age, female sex, distrust in the vaccine, religion, low social capital, education level and political inclination. **Conclusion:** This study highlights the critical importance of healthcare professionals and the media in addressing vaccine hesitancy against COVID-19 in Brazil. It is essential that effective communication and engagement strategies are implemented that provide accurate, transparent and culturally sensitive information about vaccination. By promoting awareness and confidence in the vaccine, it is possible to reduce barriers to uptake and thus mitigate the devastating impacts of the pandemic.

Keywords: Vaccine Hesitation; Vaccines against Covid-19; Brazil.

INTRODUÇÃO

A hesitação vacinal, caracterizada pelo atraso na aceitação ou recusa em receber vacinas, emerge como uma questão complexa influenciada por uma miríade de fatores, incluindo considerações políticas, socioculturais e pessoais, juntamente com a confiança nas vacinas e o temor de efeitos adversos (Succi *et al.*, 2017). Reconhecida como uma das dez principais ameaças à saúde global pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a hesitação vacinal representa um desafio significativo para a saúde pública em escala global, resultando no ressurgimento de doenças previamente controladas por meio da imunização (OMS., 2019).

A COVID-19 é uma doença causada pela infecção do vírus SARS-CoV-2 nos indivíduos causando doenças respiratórias leves ou podendo evoluir para casos graves dependendo de cada sistema imunológico. Sendo assim, teve seu surgimento em 2019 na cidade de Wuhan na China e se espalhou por todos os continentes causando alerta global de saúde (Fiocruz 2020).

A pandemia da COVID-19, declarada pela OMS em 2020, exacerbou esse desafio, com altas taxas de contaminação pelo SARS-CoV-2 e um número significativo de óbitos. A introdução da vacina contra o agente etiológico da pandemia trouxe esperança à população, mas a adesão à imunização não foi universal, com diversos indivíduos apresentando motivos para a recusa vacinal, em parte devido ao rápido desenvolvimento da vacina associado à incerteza sobre sua eficácia e segurança (Galhardi *et al.*, 2022).

No Brasil, a vacinação contra a COVID-19 revelou disparidades marcantes entre suas diferentes regiões, influenciadas por questões como acesso geográfico, logística de distribuição de imunizantes, velocidade de disseminação de informações e desigualdades regionais e estruturais. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste têm apresentado cobertura vacinal notavelmente mais baixa em comparação com as regiões Sudeste e Sul (Fiocruz, 2021).

A polarização política, a disseminação de desinformação e os movimentos antivacinas têm contribuído para a disseminação rápida de preocupações relacionadas à vacinação contra a COVID-19 em todas as comunidades virtuais e meios de comunicação. Notícias não verificadas e memes sobre as vacinas têm sido amplamente compartilhados, levando muitas pessoas a hesitar em se vacinar devido às informações falsas desprovidas de base científica (Silva *et al.*, 2023).

Este estudo propõe-se a realizar uma investigação abrangente sobre os fatores que influenciam a hesitação vacinal no Brasil, visando lançar luz sobre aspectos cruciais desse fenômeno. Ao abordar essa questão, buscamos contribuir para uma compreensão mais profunda e informada das dinâmicas da vacinação contra a COVID-19 em nosso país. Assim, nosso estudo visa identificar, mapear e sistematizar as evidências científicas acerca da hesitação vacinal contra a COVID-19 no Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo se fundamenta em uma revisão integrativa que investigou a hesitação vacinal em relação à vacina contra a COVID-19 no Brasil. Essa metodologia permite a síntese do conhecimento, incorporando a aplicabilidade de resultados e estudos significativos, na prática (Souza *et al.*, 2010).

Para conduzir esta revisão, foram realizadas buscas eletrônicas em diversas fontes de informação, incluindo a Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A questão norteadora da pesquisa foi: Quais são os fatores específicos que influenciam a hesitação vacinal contra a COVID-19 no Brasil?

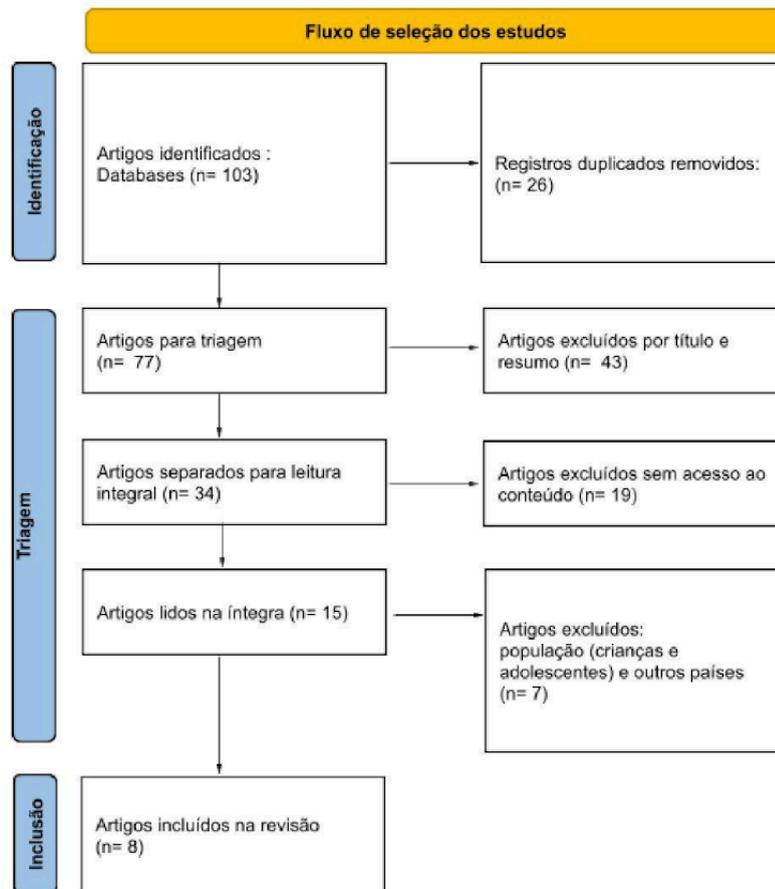
A estratégia PICO foi utilizada para a obtenção dos resultados, descritas como: população (P); hesitação vacinal da Covid-19, intervenção (I) não aplicável, comparação (C); Brasil, resultados (O); fatores de risco. Os descritores utilizados foram: “Hesitação Vacinal”, “Vacinas contra Covid-19”, “Brasil” nos idiomas português e inglês, utilizando o operador booleano *AND*.

Para a extração dos dados, foram seguidas as seguintes etapas: inicialmente, foram examinados os títulos de todos os artigos encontrados; em seguida, foram analisados os resumos da pré-seleção, conforme os critérios de inclusão e exclusão; posteriormente, os artigos da amostra parcial foram lidos na íntegra; em seguida, foram explorados os conteúdos relevantes emergentes e realizada a codificação; por fim, os resultados foram apresentados em categorias com base nos materiais pesquisados (Quadro 1).

Os critérios de inclusão adotados abrangem estudos originais, acessíveis gratuitamente e disponíveis eletronicamente nos idiomas português e inglês, publicados a partir de 2020 (período pandêmico). Artigos duplicados e publicações que não abordaram a hesitação ou aceitação vacinal contra a COVID-19 foram excluídos. Essa abordagem metodológica rigorosa visou garantir a integridade e relevância dos resultados obtidos nesta revisão integrativa.

Foram incluídos artigos que abordam o tema fatores que influenciam na hesitação vacinal contra a vacina da Covid-19, publicados no período de 2020 a 2024 nos idiomas português e inglês, que apresentaram textos disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos duplicados, título, resumo, sem acesso ao conteúdo, população (crianças e adolescentes) e outros países. O processo de seleção dos artigos encontrados nas bases de dados está descrito na figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados oito estudos acerca do assunto, realizados no: Brasil (5), Estado do Maranhão (1), Estado Rio Grande do Sul (1), Estado da Bahia (1). Em sua maioria a metodologia utilizada foi estudo quantitativo, posto que foram encontrados vários fatores relacionados a hesitação vacinal como: medo, desinformação, desconfiança, idade, religião, fatores sociodemográficos, inclinação política e efeitos adversos, ser casado, ter filhos, idade, crenças conspiratórias, ser do sexo feminino, nível de escolaridade, subestimação da gravidade da pandemia (quadro 2).

QUADRO 1. Síntese dos artigos selecionados (2020 -2024)

Autoria	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Mota <i>et al.</i> ,2023	Estudo qualitativo	Observar o fenômeno de hesitação vacinal e a opinião pública em relação à vacina CoronaVac contra a covid-19, a partir da análise de falas públicas do presidente Jair Bolsonaro sobre esse imunizante produzido pelo Instituto Butantan em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac.	A quantidade em detrimento da qualidade de informações caracterizou a infodemia no contexto da pandemia de covid-19. No Brasil, esse cenário foi agravado pela propagação de conteúdo desinformativos por figuras públicas de autoridades política e governamental.
Sousa <i>et al.</i> ,2021	Estudo quantitativo	Estimar a prevalência e os fatores associados à HV da COVID-19 nos países de língua portuguesa.	A HV da Covid-19 foi de 21,1%. Descobriu-se que as crenças conspiratórias relacionadas com a vacina influenciam fortemente a decisão de hesitar (não tomar ou adiar a vacina).
Scherer <i>et al.</i> , 2022	Estudo quantitativo	Avaliar a intenção de vacinação contra COVID-19 entre moradores do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, durante o início da campanha de vacinação no país, e identificar fatores associados à hesitação vacinal.	Um total de 37 participantes (3,9%) relataram não ter a intenção de tomar a vacina contra a Covid-19. A hesitação vacinal foi positivamente associada a ser casado, ter filhos e ser mais velho. Indivíduos sem intenção de se vacinar também foram mais propensos a não respeitar o distanciamento social e outras ações de proteção individual.
Oliveira <i>et al.</i> ,2021	Estudo quantitativo	Estimar a prevalência e os fatores associados à hesitação em tomar a vacina contra SARS-CoV-2 no Maranhão, Brasil.	Se a vacina da Covid estivesse disponível, a maioria dos entrevistados gostaria de tomá-la. Porém, também houve uma prevalência significativa de hesitação vacinal 17,5% (IC95% 16,1-19,1) estando associada a características individuais, contextuais e clínicas, como ser do sexo feminino, idosa, evangélica, residir nos dois estratos das cidades com maior população e

			não apresentar sintomas relacionados à COVID-19 durante a pandemia.
Paschoalotto <i>et al.</i> , 2021	Estudo quantitativo	Investigar como as condições sociodemográficas, os fatores políticos, a confiança organizacional e a adesão às intervenções não farmacêuticas afetam a hesitação da vacina COVID-19 no Brasil.	30% dos indivíduos apresentaram algum grau de hesitação. A vontade de ser vacinado está fortemente associada à inclinação política, ao desempenho percebido do governo federal, aos efeitos colaterais da vacina e à adesão às intervenções não farmacêuticas (NPIs).
Santos <i>et al.</i> , 2023	Estudo qualitativo	Analisar as representações sociais de brasileiros hesitantes sobre a vacinação contra a Covid-19.	173.178 entrevistados, 10.928 eram hesitantes e razões declaradas para hesitação vacinal, foram desconfiança da vacina, subestimação da gravidade da pandemia, desinformação e desconfiança.
Reis <i>et al.</i> , 2023	Estudo quantitativo	Avaliar a confiabilidade das fontes de informação, a percepção de informações claras sobre a vacina e estratégias para aumentar a adesão à vacinação para fornecer aos gestores informações que ajudem a estabelecer uma comunicação eficaz com a população sobre a vacinação.	18.250 adultos brasileiros residentes no país relataram hesitação contra a vacina da Covid-19. Os resultados mostram que a confiança nas fontes de informação diverge entre hesitantes e não hesitantes ficou evidente também que figuras públicas e religiosas vacinadas podem combater a hesitação vacinal.
Ticona <i>et al.</i> , 2021	Estudo quantitativo	Determinar a frequência e os fatores associados à vontade de tomar a vacina contra a COVID-19 entre moradores de	A grande maioria dos indivíduos optaram por se vacinarem contra a Covid-19 sendo os motivos alta incidência de casos e autopercepção dos participantes sobre seu estado de saúde e a minoria que foram hesitantes

		favelas.	mencionaram incerteza sobre a vacina, preocupações sobre a eficácia da vacina e possíveis efeitos adversos. 26,1% (257/985) dos indivíduos hesitavam em tomar a vacina.
--	--	----------	---

DISCUSSÃO

Durante a pandemia da COVID-19, a disseminação massiva de informações - verdadeiras e falsas - sobre o vírus, as vacinas em desenvolvimento e questões relacionadas ao cenário pandêmico criou uma situação de "infodemia". Esse termo, cunhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), descreve um grande volume de informações associadas a um tema específico que se multiplica exponencialmente em pouco tempo, alimentando a disseminação de desinformação (OPAS, 2020).

A disseminação intencional de conteúdo desinformativos nas redes sociais muitas vezes está ligada a estratégias discursivas que buscam legitimar e aumentar a visibilidade dessas mensagens. Figuras políticas e governamentais, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro, desempenharam um papel significativo na disseminação de desinformação sobre a origem do coronavírus, a eficácia das vacinas e tratamentos alternativos (Mota et al., 2023).

Segundo Mota et al. (2023), a pandemia da COVID-19 em 2020 evidenciou os perigos relacionados à infodemia, onde a disseminação de notícias falsas e duvidosas em redes sociais tornou-se uma grande ameaça pública. No Brasil, essa questão ganhou proporções ainda maiores com a atuação do ex-presidente Bolsonaro como defensor e disseminador de desinformação relacionada ao coronavírus, ao vírus e às várias formas de tratamento e vacinação.

A desinformação e a disseminação massiva de informações falsas, teorias conspiratórias, fake news e rumores sobre as vacinas contra a COVID-19, além das polarizações políticas, estão entre os principais fatores que vêm preocupando os países antes mesmo do início da vacinação, fortalecendo direta e indiretamente a hesitação vacinal em diferentes populações e contribuindo para o atraso no alcance da imunidade coletiva. Estudos destacaram altas taxas de hesitação vacinal da pandemia da COVID-19 variando entre 20 e 50% em países do Oriente Médio, África, Europa e América Latina e Caribe (Sousa et al., 2021).

A construção de desinformação envolve ideias destinadas a diminuir a confiança nas vacinas, nos governos, nos profissionais de saúde e na indústria farmacêutica. Tais ideias incluem a noção de que as empresas farmacêuticas e os governos falsificam dados das vacinas em seu benefício ou omitem evidências sobre reações adversas. Essas teorias da conspiração são amplamente difundidas nas redes sociais (Sousa et al., 2021).

De acordo com Mota et al. (2023), a Teoria das Representações Sociais (TRS), concebida pelo psicólogo social Serge Moscovici, reflete sobre como a produção de conhecimento plural constitui e reforça a identidade dos grupos, influenciando suas práticas e reconstituindo seus pensamentos. Essa teoria contribui para a compreensão da decisão dos participantes da pesquisa em não vacinar, explicando o comportamento indeciso. Afinal, as representações podem regular comportamentos e práticas sociais com base no que os grupos entendem como

comportamentos “socialmente estruturados” ancorados em determinadas crenças e valores. As crenças conspiratórias têm contribuído significativamente para a hesitação vacinal contra a vacina da COVID-19.

A desinformação sobre a eficácia das vacinas contra a COVID-19 gera nos indivíduos medo, insegurança e resistência, deixando-os mais suscetíveis e vulneráveis a contrair a doença. No estudo de Sousa et al. (2021), foi perceptível que indivíduos escolarizados foram mais propensos a hesitar em vacinar. Isso evidencia que, apesar de terem acesso a todo tipo de informação, esses indivíduos não se importam em verificar a confiabilidade das mesmas. Quanto maior o nível de desinformação sobre a COVID-19, maiores serão as crenças conspiratórias contra a vacina, somadas a conhecimentos distorcidos e mal fundamentados. A hesitação vacinal tem acarretado a reincidência de várias doenças que antes haviam sido erradicadas, como o sarampo, causando superlotação de serviços de saúde, agravos da doença, óbitos e outros impactos de saúde pública.

De acordo com Paschoalotto et al. (2021), a inclinação política é um fator importante na hesitação em relação à vacina da Covid-19, uma vez que indivíduos de direita foram mais hesitantes em comparação aos indivíduos de esquerda, que se mostraram mais dispostos a receber o imunizante. Da mesma forma, a percepção das ações do governo influenciou a disposição para vacinar-se: aqueles que avaliaram negativamente as ações do governo estavam mais dispostos a se vacinar, enquanto aqueles que consideraram as ações do governo como muito boas mostraram maior propensão à hesitação. Assim, é evidente a influência que figuras públicas e religiosas exercem sobre a opinião da população acerca da vacinação (Reis et al., 2023).

Em uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, alguns fatores determinantes para a recusa da vacina contra a COVID-19 foram identificados. Um deles é ser casado. Estudos realizados em 2007 pela ASPE indicam que ser casado é considerado um fator de proteção contra diversas condições de saúde; no entanto, no contexto da COVID-19, ser casado foi identificado como um fator de risco para a hesitação vacinal, outro fator foi ter filhos. (Scherer et al., 2022).

Um estudo realizado no Maranhão indicou que ser mulher e mãe é um fator para hesitação vacinal, pois as mulheres que são mães buscam informações e podem acabar se deparando com notícias falsas, gerando insegurança em relação à eficácia dos imunizantes (Oliveira et al., 2021). Em contrapartida, Scherer et al. (2022) indicou que, embora pais possam hesitar em vacinar os filhos, muitas vezes estão dispostos a se imunizar.

Oliveira et al. (2021), também identificou que idosos maranhenses são mais hesitantes em relação à vacinação do que os mais jovens, fato que pode ser explicado por diferenças socioeconômicas, baixa escolaridade e isolamento social, que dificultam o acesso a serviços de saúde e tornam os idosos mais propensos a acreditar em notícias distorcidas. O conflituoso momento político no Brasil durante a pandemia também corroborou para a indecisão e recusa vacinal entre os idosos do Maranhão. O conflituoso momento político no Brasil durante a pandemia também corroborou para a indecisão e recusa vacinal entre os idosos do Maranhão. Em contrapartida, no estudo de Ticona os jovens foram mais hesitantes ao imunizante do que os indivíduos mais velhos (Ticona et al., 2021).

Outro fator determinante para a recusa da vacina da Covid-19 foi o baixo capital social. Indivíduos com menor renda diária demonstraram maior tendência a recusar a vacina (Ticona et al., 2021). A religião também se mostrou um fator importante na recusa vacinal contra a COVID-19. Durante a pandemia, houve uma

forte ligação entre líderes religiosos e o presidente da república, o que contribuiu para altos índices de recusa contra o imunizante. Evangélicos, protestantes e espíritas apresentaram pontuações médias altas de hesitação vacinal (Reis et al., 2023).

A hesitação vacinal contra a COVID-19 é influenciada por uma interseção complexa de fatores. O receio em relação à velocidade do desenvolvimento das vacinas, a percepção de que foram produzidas de forma experimental e a disseminação de desinformação e desconfiança nas fontes tradicionais de informação (veículos de imprensa, organizações de saúde e artigos científicos) favorecem a propagação de teorias da conspiração e notícias falsas, principalmente nas redes sociais (Reis et al., 2023). Além disso, a percepção individual sobre a gravidade da pandemia e a confiança em tratamentos alternativos influenciam a decisão de se vacinar. Indivíduos que minimizam os riscos da doença ou confiam em medidas não comprovadas, como o uso da ivermectina, tendem a subestimar a importância da vacinação, contribuindo para a disseminação de informações incorretas e a desvalorização dos esforços científicos (Santos et al., 2023).

A confiança nas informações sobre a vacina varia entre os grupos hesitantes e não hesitantes. Os hesitantes demonstram menor credibilidade em fontes tradicionais, recorrendo a fontes menos confiáveis, especialmente aqueles com baixo nível de escolaridade (Reis et al., 2023). Os efeitos colaterais das vacinas, embora geralmente leves e transitórios, também contribuem para a hesitação vacinal. A rápida produção dos imunizantes levanta preocupações sobre a segurança a longo prazo, mesmo que estudos indiquem que eventos adversos graves são raros. Essas preocupações destacam a importância da comunicação clara e transparente sobre os benefícios e os riscos da vacinação para combater a desinformação e promover a confiança na vacina (Santos et al., 2023).

Sendo assim, durante a pandemia de COVID-19, a combinação de fatores políticos, sociais e econômicos, juntamente com a disseminação massiva de desinformação, contribuiu significativamente para a hesitação vacinal. Para mitigar esses efeitos, é crucial uma comunicação clara sobre os benefícios e riscos das vacinas e esforços para aumentar a alfabetização midiática e científica, promovendo a confiança nas vacinas e nas instituições de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do estudo realizado destaca a complexidade dos múltiplos fatores que influenciaram os brasileiros a recusarem a vacina contra a COVID-19, tais como desinformação, crenças conspiratórias, medo dos efeitos adversos, estado civil, ter filhos, idade, gênero, desconfiança na segurança e eficácia da vacina, influências religiosas, capital social, nível de escolaridade e inclinação política. Mesmo com a disponibilidade de informações seguras de fontes como a OMS e o Ministério da Saúde, a prevalência de hesitantes ao imunizante permanece alta, representando um grande desafio para a saúde pública atualmente.

É crucial que os profissionais de saúde, juntamente com os meios de comunicação, especialmente as equipes de enfermagem, realizem educação em saúde com a comunidade e promovam campanhas socioeducativas para desmistificar os mitos sobre a vacina e reforçar a importância e os benefícios da imunização. Esses profissionais, estando em contato direto com os pacientes em diversas áreas de atenção, e os meios de comunicação, como canais próximos aos

indivíduos, devem estar capacitados para implementar estratégias de educação em saúde. Isso contribuirá para reduzir a recusa da vacina e aumentar a adesão vacinal.

Por fim, a redução na morbidade e mortalidade causadas pela COVID-19 dependerá significativamente do sucesso dessas estratégias. Portanto, ressalta-se a importância crítica dos profissionais de saúde e dos meios de comunicação na abordagem da hesitação vacinal contra a COVID-19 no Brasil. Implementar estratégias eficazes de comunicação e engajamento, fornecendo informações precisas, transparentes e culturalmente sensíveis, é fundamental para promover a conscientização e a confiança na vacina, reduzindo assim as barreiras à adesão e mitigando os impactos devastadores da pandemia.

REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. **Desigualdades na vacinação contra Covid-19**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/nota_tecnica_23.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

FIOCRUZ. **O que é o novo coronavírus ?**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/o-que-e-o-novo-coronavirus>. Acesso em 20 maio 2024.

GRAMACHO, Wladimir et al. Why did Brazil fail to vaccinate children against COVID-19 during the pandemic? An assessment of attitudinal and behavioral determinants. **Vaccine**, v. 42, n. 2, p. 315-321, 12 jan. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38061957>. Acesso em: 15 maio 2024.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1849-1858, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n5/1849-1858/>. Acesso em: 30 out. 2023.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda et al. COVID-19 vaccine hesitancy in a national sample of older Brazilians: the ELSI-COVID Initiative, March 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, e2021469, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/xyHSrbHwhZQ7vmfJtkHntKk/?lang=en>. Acesso em: 14 maio 2024.

MARTÍNEZ, Edson Zangiacomi et al. Brazilian Adults' Attitudes and Practices Regarding the Mandatory COVID-19 Vaccination and Their Hesitancy towards Childhood Vaccination. **Vacinas**, v. 10, n. 11, 1853, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9699435/pdf/vaccines-10-01853.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

MOTA, Alice Ages Spíndola et al. Desordens informativas: análise de pronunciamentos de Jair Bolsonaro contra a vacinação de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. 2, p. 311-331, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1438014>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019**, 17 jan. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>. Acesso em: 07 ago. 2023.

OLIVEIRA et al. Prevalence and factors associated with covid-19 vaccine hesitancy in Maranhão, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/tQzJW4JDcNVLtjhh7crg3tz/?lang=en>. Acesso em: 04 maio 2024.

PASCHOALOTTO et al. Running away from the jab: factors associated with COVID-19 vaccine hesitancy in Brazil. **Revista de Saúde Pública** [online], v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qbyqwLjNLhCRMv8mRrpdgXR/?lang=en>. Acesso em: 27 abr. 2024.

REIS et al. Trustworthiness of information sources on vaccines for COVID-19 prevention among Brazilians. **PLOS ONE**, v. 18, n. 1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9810184/pdf/pone.0279393.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

SANTOS et al. Social Representations of Hesitant Brazilians about Vaccination against COVID-19. **Child: Care, Health and Development**, v. 49, n. 5, p. 787-799, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cch.13124>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SCHERER et al. Intenção de se vacinar contra a COVID-19 e hesitação vacinal no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 24, n. 2, p. 61-73, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1412970>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SILVA, Gabriela et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dVVfKrCWD7sPp8TNp8xcngN/>. Acesso em: 16 set. 2023.

SUCCI, Regina Célia de Menezes. Vaccine Refusal: what we need to know. **Jornal de Pediatria**, v. 94, p. 574-581, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755717310045?via%3Dihub>. Acesso em: 30 out. 2023.

SOUZA, Marcela et al. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2023.

SOUSA et al. **Determinants of COVID-19 Vaccine Hesitancy in Portuguese-Speaking Countries: A Structural Equations Modeling Approach 2021**. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8541102/pdf/vaccines-09-01167.pdf>.
Acesso em: 03 abr. 2024.

TICONA et al. Willingness to Get the COVID-19 Vaccine among Residents of Slum Settlements. **Vaccines**, v. 9, 951, 2021. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8472908/pdf/vaccines-09-00951.pdf>.
Acesso em: 03 maio 2024.

WOOD, Robert G. et al. The Effects of Marriage on Health: A Synthesis of Recent Research Evidence. **Research Brief**. ASPE Gabinete do Secretário Adjunto de Planejamento e Avaliação. Disponível em:
<https://aspe.hhs.gov/reports/effects-marriage-health-synthesis-recent-research-evidence-research-brief>. Acesso em: 12 maio 2024.